

ALOYSIO SANTOS PINTO

A ARTE DECORATIVA NA ANTIGUIDADE  
A CÔR COMO ELEMENTO DECORATIVO

XXX

RIO DE JANEIRO - 1952

T/8  
1952

RECEIVED BY THE...

RECEIVED BY THE...

RECEIVED BY THE...

ALOYSIO SANTOS PINTO

Arquiteto pela E. N. B. A. Assistente da  
Cadeira de Arte Decorativa da E. N. B. A.

A ARTE DECORATIVA NA ANTIGUIDADE  
A CÔR COMO ELEMENTO DECORATIVO

XXXX

F T/8  
1952

Escola Nacional  
de  
Belas Artes U. B.  
Biblioteca  
Reg. 399 Ano 1961

Tese de concurso para provimen-  
to da livre docencia de "Arte Deco -  
rativa da Escola Nacional de Belas  
Artes, da Universidade do Brasil.

Faint, illegible text, possibly bleed-through from the reverse side of the page.

- A ARTE DECORATIVA NA ANTIGUIDADE

Nos mais remótos tempos, com a divisão do mundo em diferentes nacionalidades, apesar de cada uma delas possuir a sua linguagem oral ou escrita própria, o homem sempre se valeu do desenho como complemento na interpretação de suas ideias. Com o desenho, extasiado ante o espectáculo maravilhoso da Natureza, nasceu-lhe o sentimento estético, criando assim o ornamento e, com este, a Arte Decorativa.

Tomando interesse pelos objectos, considerados em si, combinando e interpretando as suas formas no sentido estético, êle alcançou a - Beleza.

Nas suas relações sociais, os primitivos frutos da capacidade artística do homem foram produzidos nas suas armas para sua defesa ou obtenção do seu sustento.

Eram, como sabemos, objectos toscos, executados em pedra, daí a Idade da Pedra, mas nos quais já se percebia um lavor intencional.

Dos vários períodos da Idade da Pedra, o Neolítico, o mais moderno, é o mais importante. Nêle encontramos uma cultura artística mais apurada devido às relações humanas que são completamente distintas das da época paleolítica. Nêsse período surge a côr como elemento decorativo. Derivando-se daqui a liberdade artística que, segundo o estético italiano Cesàreo, é, antes de tudo, - criação, os homens, com maior habilidade técnica no polimento de seus utensílios, realizam obras de maior vulto. Na Bretanha se encontra um menir desse tempo. A intuição pela forma é notória, não na arte pura que não conheciam, mas na Arte Decorativa. E o principio da Arte Decorativa é o mesmo que o da forma; é o de estar de acordo com o homem e adaptar-se a êle, como fim principal, segundo ALEXANDRE DEUSTUA.

Com essa liberdade, os homens começam a penetrar, exigindo mais de si, no dominio da Arte, si bem que ainda intuitiva.

Não satisfeito com a criação das formas, êles vão buscar na Natureza outro elemento - a côr, para desenvolver aquelas, decorando-as.

Sobre esta falaremos num capítulo à parte.

THE HISTORY OF THE UNITED STATES

The first part of the book is devoted to the early history of the United States, from the discovery of the continent by Christopher Columbus in 1492 to the establishment of the first permanent settlements. This period is characterized by the struggle for survival in a hostile environment, the search for land and resources, and the gradual development of a distinct American identity.

The second part of the book covers the period from the late 17th century to the American Revolution. This era is marked by the growth of the colonies, the increasing tension with Great Britain, and the ultimate decision to fight for independence. The American Revolution is a pivotal moment in the nation's history, as it established the United States as a sovereign nation.

The third part of the book discusses the early years of the United States, from the signing of the Declaration of Independence in 1776 to the end of the Revolutionary War in 1783. This period is characterized by the challenges of building a new government, the struggle for a permanent constitution, and the early years of the nation's development.

The fourth part of the book covers the period from the late 18th century to the early 19th century. This era is marked by the growth of the nation, the expansion of territory, and the increasing influence of the United States in world affairs. The War of 1812 is a significant event in this period, as it solidified the nation's independence and led to the development of a sense of national identity.

The fifth part of the book discusses the period from the early 19th century to the mid-19th century. This era is characterized by the westward expansion of the United States, the discovery of gold in California, and the increasing tension between the North and the South over the issue of slavery. The Mexican-American War is a significant event in this period, as it resulted in the acquisition of vast territories in the West.

The sixth part of the book covers the period from the mid-19th century to the late 19th century. This era is marked by the Civil War, the Reconstruction period, and the rise of industrialization. The Civil War is a pivotal moment in the nation's history, as it resulted in the abolition of slavery and the preservation of the Union. The Reconstruction period is a period of significant change and challenge for the newly freed slaves and the South.

The seventh part of the book discusses the period from the late 19th century to the early 20th century. This era is characterized by the rise of the Progressive Movement, the Spanish-American War, and the beginning of the United States' emergence as a world power. The Progressive Movement is a period of significant reform and change in the United States, as it sought to address the social and economic problems of the time.

The eighth part of the book covers the period from the early 20th century to the mid-20th century. This era is marked by the World War, the Great Depression, and the rise of the New Deal. The World War is a pivotal moment in the nation's history, as it resulted in the United States' emergence as a world superpower. The Great Depression is a period of significant economic hardship and challenge for the United States.

The ninth part of the book discusses the period from the mid-20th century to the late 20th century. This era is characterized by the Cold War, the Vietnam War, and the rise of the civil rights movement. The Cold War is a period of significant tension and conflict between the United States and the Soviet Union. The Vietnam War is a period of significant military and political challenge for the United States.

The tenth part of the book covers the period from the late 20th century to the present. This era is marked by the end of the Cold War, the rise of the Internet, and the challenges of the 21st century. The end of the Cold War is a period of significant change and challenge for the United States. The rise of the Internet is a period of significant technological and social change for the United States.

As conquistas do homem estão no progresso de sua cultura e refletidas no aperfeiçoamento dos seus trabalhos. A Arte Decorativa avançou. Apesar de, com o descobrimento do metal, as fôrmas terem tomado maior refinamento como nos ornatos dos objetos, continuou o homem a usar combinações lineares e as côres.

Com a efetivação dessa cultura notamos que, cada povo, de acôrdo com as suas crenças, seus costumes, criam um estilo próprio na interpretação da Natureza.

A riqueza selvagem das fôrmas desaparece. O seu desenvolvimento já obedece a um ritmo preestabelecido e os tons naturais - são ordenados segundo uma harmonia agradável confirmados em composições maravilhosas.

Desses povos os egipcios se destacam porque criaram os seus tipos ornamentais, selecionados e apoiados na estilização da - flôr.

xxx

### EGITO

Da ornamentação dos egipcios deriva a Arte Decorativa de to do o mundo.

Senhores de uma cultura maravilhosa, adorando as flôres por excelência e de um senso estético sem par, tiveram essas qualidades confirmadas nas decorações de seus templos. Sabemos, de outro modo, que de sua decoração procedem a decoração mesopotamica e a grego-romana. Desta derivam a indiana e a islamico-oriental. E estas duas formam o ponto de partida para a criação da ornamentação sino-japonesa.

No Egito, devido ao seu alto senso estético na interpretação da Natureza, podemos dizer que não houve sinão a Arte Decorativa.

A fonte de sua inspiração era o Nilo, de cuja flora, principalmente de suas plantas preferidas - o lótus e o papíro, criaram êles, pela estilização, uma Arte Decorativa própria. Foram também habéis joalheiros e criadores de mobiliária.

Considerando-se a Arte Decorativa da Idade da Pedra é que compreendemos a riqueza cultural e artistica que os egipcios legaram ao mundo.

xxx

The first part of the document discusses the general principles of the system. It is divided into several sections, each dealing with a different aspect of the overall framework. The text is dense and technical, covering various details of the system's architecture and its intended use.

Section 2

This section provides a detailed overview of the system's components and their interactions. It includes a list of key elements and a description of how they work together to achieve the system's goals. The text is organized into paragraphs, with sub-sections for clarity.

The final part of the document concludes with a summary of the key findings and a list of references. It also includes a section for future work and a final statement of the author's intent.

## ANTIGA DECORAÇÃO ORIENTAL

A cultura da Mesopotâmia se desenvolveu paralelamente à do Egito, embora de características diferentes, mas que teve grande influência no desenvolvimento das civilizações asiáticas e europeias. Os babilônios e assírios foram os povos principais que se estabeleceram na Mesopotâmia. Devido ao clima extremado no inverno e no verão, a arquitetura era principalmente defensiva e, por isso, o aspecto dos edifícios era pesado, massivo. Interiormente é que se revelava a capacidade artística desse povo, como os famosos jardins suspensos da Babilônia. As colunas, em muitos casos, tinham a função unicamente decorativa.

Uma característica interessante da decoração mesopotâmica é a combinação de elementos arquitetônicos e esculturais, notada nas portas dos palácios assírios.

Empregaram como elementos decorativos o touro alado - monstro com garras de leão e a cabeça humana. Eram baixo-relevos de pedra mole, composições de admirável estilização. A simplicidade, fortaleza e austeridade exteriores dos edifícios se compensavam e contrastavam com a decoração suntuosa dos interiores. São famosos os bordados babilônicos.

Os fenícios nos legaram o mosaico, em composições decorativas cujo motivo principal era a dupla águia com cabeça de leão, que durou até mais ou menos o ano de 1345, como escudo heráldico do império bizantino.

Na ornamentação babilônico-assíria o grande interesse se encontra no aproveitamento do motivo egípcio do lírio e no desenvolvimento da palmêta. Esses motivos se encontram numa das paredes da sala do trôno de Nabucodonosor, na Babilônia, combinados em frisos de uma maneira graciosa.

Os assírios, apesar de ótimos estilizadores nas palmêtas, se aproximam um pouco da Natureza, a qual se esforçaram em reproduzir fielmente.

A palmêta era o seu ornamento preferido, embora empregassem, também, o lótus. As combinações destes dois elementos - a palmêta e o lótus - eram talvez, mais puras, decorativamente, que as dos egípcios.

Os assírios também evidenciaram o seu talento artístico na decoração de móveis.

Os fenícios, por sua vez, compuseram ornamentos sem grande in-

1778

Faint, mostly illegible text at the top of the page, possibly a header or introductory paragraph.

... e a primeira ...  
... e a primeira ...  
... e a primeira ...

... e a primeira ...  
... e a primeira ...  
... e a primeira ...

... e a primeira ...  
... e a primeira ...  
... e a primeira ...

... e a primeira ...  
... e a primeira ...  
... e a primeira ...

teresse. Algo mais importante está na aplicação dos motivos com lírios egípcios empregados nos capiteis das colunas. Empregaram o seu talento na construção do templo de Salomão.

No Século III A. C. se destacam os persas como o povo mais culto do Oriente. Os elementos decorativos empregados pelos persas têm ainda a influência egípcia. Em compensação, eles são genuinamente originais nos capiteis constituídos por touros e unicorneos.

Os persas exaltaram as tradições culturais e artísticas do Oriente e serviram de ligação ao Ocidente.

Depois de submetido por Alexandre Magno, o povo persa começa a sentir a influência da Grécia, iniciando-se, assim, uma nova cultura universal - a grega - e, com ela, um novo estilo, que suprimiria a cultura antiga.

Um milênio mais tarde, na Idade Média, a Arte Decorativa alcança, mais uma vez, grande importância.

xxx

### OS CRETENSES

A ornamentação floral dos egípcios e mesopotâmicos - sendo tirada diretamente da observação da Natureza, conseqüentemente, as gerações posteriores trabalharam no sentido decorativo, tendo unicamente diante de si a primitiva representação, mas os cretenses, pela fantasia, tentaram, por variação na direção das linhas, ou por combinações com outras formulas, provocar alternâncias e cam-bianças de motivos.

A decoração cretense é toda intuitiva, ingenua, resultado de uma observação imediata da Natureza e rompendo certas tendências.- Os motivos decorativos eles vão buscar, preferentemente, na fauna marinha.

Na cerâmica, não nos oferecem interesse especial, nem técnica nem decorativamente.

As cores que usavam eram envernizadas: o violeta, o vermelho e o preto muito intenso.

Empregaram, também, as flores como elementos decorativos; só que o decorador cretense se esforça em reproduzir a exatidão botânica das flores. Eles foram os criadores do movimento ondulado na decoração, tipo de ornamento comum na decoração de franjas estreit-

... e a ...  
... e a ...  
... e a ...

... e a ...  
... e a ...  
... e a ...

... e a ...  
... e a ...  
... e a ...

... e a ...  
... e a ...  
... e a ...

... e a ...  
... e a ...  
... e a ...

... e a ...  
... e a ...  
... e a ...

... e a ...  
... e a ...  
... e a ...

... e a ...  
... e a ...  
... e a ...

... e a ...  
... e a ...  
... e a ...

... e a ...  
... e a ...  
... e a ...

... e a ...  
... e a ...  
... e a ...

... e a ...  
... e a ...  
... e a ...

tas. Com estes elementos, aos quais aplicavam habilidosamente as cores, criaram obras de grande valor.

A cultura cretense durou até o segundo milênio A. C., sendo destruída pela invasão doria. Isso foi o começo de um novo período - o grego -, no qual a arte começa a adquirir novo vigor, dando a impressão que vai começar a atuação de um povo de grandes aspirações artísticas.

Quando a cultura grega surgiu, voltaram, parcialmente, os elementos decorativos daquela arte antiga, que demonstraram a sua influência nas épocas seguintes:

xxx

### A DECORAÇÃO GREGA

Os gregos, homens livres, de qualidades físicas e morais superiores, julgavam-se mestres de si mesmos. De uma inspiração entusiasta, eles tinham como ideal da vida - o culto da Beleza. A sua arte, toda intencional aos deuses, está manifestada nos seus famosos templos.

Podemos assegurar que a decoração grega provém de sua cerâmica, das mais notáveis da antiguidade. São célebres os vasos gregos, já pelas suas belas formas, já pela sua decoração. Empregaram motivos geométricos muito bem combinados, conforme atestam os vasos ainda hoje existentes.

No princípio, as cores não eram bem aplicadas à cerâmica. Com o tempo, apuraram a técnica, alcançando uma perfeição absoluta na solidão e clareza de cor e verniz. A cor preta é especialmente digna de admiração. A estilização dos animais é graciosa. As proporções muito bem reguladas e distribuídas na superfície dos vasos, descobrem um sentido decorativo e uma fantasia, que recordam o estilo linear dos antigos egípcios.

Os elementos decorativos, triângulos, losangos, são empregados nos vasos dipylón.

Estes são a manifestação mais antiga da vida artística da antiga Grécia.

A pintura primitiva dos vasos descobre também a predileção pelas representações da vida humana e que há de formar, depois, o caráter distintivo dos vasos gregos da época do florescimento.

Antes dessa época, a flora é empregada como elemento decorativo; palmêta com volutas, apesar da evolução geométrica e mesmo -

The first section of the report discusses the general situation of the country and the progress of the war. It mentions the military operations and the political events that have taken place since the beginning of the conflict. The author provides a detailed account of the various fronts and the strategies employed by the different sides.

THE SITUATION IN THE EAST

In the eastern part of the country, the fighting has been particularly intense. The forces of the government have managed to hold their ground against the advances of the enemy. However, there are still some areas that are under threat, and the situation remains precarious. The population in these regions is suffering from the effects of the war, and the authorities are doing their best to provide relief and support.

The military situation in the east is complex, with several key battles that have shaped the current state of affairs. The government's forces have shown great resilience and courage, but they also face significant challenges. The enemy's tactics are becoming more sophisticated, and the government needs to adapt its strategies accordingly. The international community is closely watching the developments, and there are calls for more support and intervention.

The political situation in the east is also highly volatile. There are many different groups and factions, each with its own agenda and interests. The government is trying to maintain a balance between these groups, but it is facing increasing pressure from the opposition. The people in the east are looking for stability and peace, but they are also aware of the need for reform and change. The future of the region is uncertain, and the outcome of the war will have a profound impact on the political landscape.

The economic situation in the east is dire. The war has caused a massive disruption of trade and commerce, and the economy is in a state of collapse. There is a severe shortage of goods and services, and the population is struggling to survive. The government is trying to implement various measures to stabilize the economy, but it is facing significant difficulties. The international community is providing some assistance, but it is not enough to meet the needs of the people in the east.

The social situation in the east is also very difficult. The war has caused a massive displacement of people, and there are many refugees and internally displaced persons. The social fabric is being torn apart, and there is a sense of hopelessness and despair among the population. The authorities are trying to provide some support and assistance, but they are facing significant challenges. The international community is also providing some aid, but it is not enough to meet the needs of the people in the east.

o papíro, são encontrados, estilizados, em vários pratos.

A seguir, verifica-se a evolução das fórmãs na cerâmica, - principalmente nas ânforas e outros tipos de vasos, que ainda hoje maravilham o mundo pela pureza das fórmãs e decoração.

São notáveis também os vasos com cênas humanas, nas quais, o artista anonimo expressou com tanta ênergia os sentimentos mais diferentes. Alguns séculos mais e a pintura grega dos vasos decaiu, mas a importância e a significação da cerâmica grega são relevantes dentro da história dos estilos decorativos.

XXX

### O ORNAMENTO NA ARQUITETURA GREGA

Sendo a arquitetura grega, toda ela, em homenagem e culto aos deuses, claro está que foi o templo o tipo de construção, a qual, deram os gregos, todo o seu ardor de criação, toda a sua fantasia imaginosa e constituindo o ponto principal da história da arquitetura grega.

No desenvolvimento da decoração arquitetônica, vamos observar a que grau de sensibilidade estética alcançaram os gregos. Observadores profundos da Natureza interpretaram-na admiravelmente, criando uma técnica apuradíssima de que temos prova pelos monumentos de beleza, de perfeição - as ordens arquitetônicas.

Sabemos do seu valor artistico e da impressão de beleza divina que causaram nas gerações daqueles tempos e nas atuais. As suas proporções clássicas foram a base do esplendor da arquitetura do Renascimento.

A ordem dórica é a mais antiga. O fuste da coluna, galbado e com caneluras é de decoração simples. O capitel também é simples.

A sua beleza ressalta de sua fórmula imponente. Na arquitrave a decoração está no friso, com alternância de triglifos e metopas.

A ordem jônica foi criada pelos jônicos da Asia Menor. A história desta ordem é um tanto incerta, sendo conhecidos, apenas, alguns fragmentos. O lírio estilizado, em fórmula de volutas, é o motivo principal no capitel. O fuste da coluna também é galbado, com caneluras - que lembram as hastes do papíro egípcio muito estilizado. Esta coluna recebeu sua fórmula clássica no Erectheion. Ao contrario da dórica, é mais esbelta e elegante. No capitel são



empregados óvulos e palmêtas. Na arquitrave, vemos ainda os óvulos, denticulos com sombras profundas e o friso decorado com relevos.

A ordem corintia é uma variante da jonica em parte, porque a fórmula e a decoração do capitel são diferentes.

Na decoração do capitel aparece a flôr de acanto, cuja beleza os decoradores gregos souberam interpretar com habilidade e profundesa, constituindo a contribuição mais genial dos mesmos na arte decorativa.

A história dos estilos antigos não pode ser escrita sem partir sempre desse elemento decorativo.

xxx

### DECORAÇÃO ROMANA

As escavações de Pompeia deram-nos a oportunidade de constatar o bom gosto dos romanos nas suas composições decorativas.

Nos arcos de triunfo, de grande interesse, tanto construtivo como decorativo, no Século II D. C. - tiveram os decoradores daquela época patenteada a sua capacidade artistica.

Na decoração arquitetonica usaram as ordens já descritas. - Entretanto, as colunas são lisas. Nos palácios a pintura mural teve a sua época brilhante, com côres resplandescentes.

As residencias romanas, de duas entradas apenas, no geral, eram externamente de aspecto frio, sóbrio. O interior, pelo contrário, era alegre, com patios cujas paredes eram decoradas com afrescos e mosaicos maravilhosos. Os romanos, tendo grande predileção pela vida do campo e amor as flôres, encontram sua expressão na arte decorativa, sem que, entretanto, criassem nenhum tema que, como o acanto, tivesse duração eterna.

Apesar de todas as mudanças de estilo, a Europa evoluiu pouco com relação à Arte Decorativa.

Faint, illegible text at the top of the page, possibly a header or title.

Second block of faint, illegible text, appearing as several lines of a letter or document.

Third block of faint, illegible text, continuing the document's content.

DECLARATION

Text block following the section header, containing several lines of faint text.

Text block continuing the document's content.

Text block containing faint text, possibly a signature or a specific declaration.

Text block at the bottom of the page, possibly a footer or a concluding statement.

## II

- A COR COMO ELEMENTO DECORATIVO

Na Natureza, ao contemplarmos um objeto iluminado, êle se nos revela em toda sua expressão artistica, principalmente, além de sua forma, pela cor.

A cor auxilia o desenvolvimento da forma.

Um mau colorido prejudica uma bela forma.

Ninguém jamais contestou que o puro jogo das formas e das cores, possa dar, aos homens, uma satisfação estetica.

Sabemos da influencia psicologica das cores, tanto no artista como no contemplador de suas obras. Podemos quasi avaliar o grau de sentimento estético de um artista pela cor dominante nas suas obras.

A cor, segundo J. W. GOETHE - "produz na alma humana, um efeito específico e em combinação um efeito harmonioso ou característico, muitas vezes tambem não harmonioso, mas sempre definido e significativo, que se vincula estreitamente com a esfera moral, - pela qual, a cor, considerada como elementos de Arte, pode servir aos mais elevados fins estéticos". Excita sensações e desperta emoções criadoras.

E' na contemplação, na sensação grata dos espetáculos da Natureza, que destacamos a influencia da cor.

- Que seria da Natureza sem o vestido da cor?!

Na antiguidade, a cor era empregada na decoração, em todos os ramos de atividade artistica, como na pintura, escultura, arquitetura, cerâmica, etc..

As cores mais usuais eram as primárias: amarelo, vermelho e azul e mais o preto, em harmonias. Nuance quasi nenhuma.

No último periodo da prehistória, as cores adquirem um valor inestimavel, principalmente na cerâmica.

As cores empregadas pelos egipcios eram as dos próprios objetos por êles habilmente estilizados. E quando o faziam, adotavam, de preferencia, as cores puras, em tom natural, como branco, violeta, verde, azul e vermelho-púrpura.



Na cerâmica criaram um banho de tom azul esverdeado tão característico, que ficou conhecido com o nome de azul egípcio. Esta cor empregaram, também, na decoração de edifícios, obtendo vistosos efeitos.

Na Mesopotâmia a cor intervém nas decorações em composições - com ladrilhos pintados e esmaltados, formando painéis interessantes - dos quais tinha-se a impressão de magníficos tapetes multicores.

Os gregos empregaram a policromia na escultura e arquitetura. Coloriam o mármore como nos mostra o grupo de Pigmalião e Galatêa.

A policromia, entretanto, à medida que a civilização grega se purifica, vai diminuindo. No tempo de Alexandre já é menos frequente.

Os romanos também empregaram todas as cores do espectro solar nas suas decorações em harmonias de cores claras em fundo vermelho - de grande beleza.

Na Idade Média, a policromia tem preferência na Arte Decorativa. Tanto no Egito como na Grécia e Itália, na Arte Decorativa, que adquire grande desenvolvimento, vamos encontrar composições de apurado gosto, onde as cores têm grande papel interpretativo, nos interiores luxuosos e nas ricas tapeçarias.

Os vitrais góticos, da mais bela e pura decoração, em harmoniosas combinações de cores, atestam o alto grau a que chegou a Arte Decorativa da Idade Média. São exemplos as catedrais de Chartres, Rouão e Notre Dame de Paris.

Na arte oriental, principalmente a sino-japonesa, de grande invenção decorativa, a cor é o elemento primordial.

Nos tempos modernos, no Século XVII, na Itália, a cor atinge o seu resplendor nas famosas decorações, em afrescos, dos palácios romanos, de policromias harmoniosas.

No Século XIX, com o desaparecimento de COURBET, surgiu o impressionismo.

Para os impressionistas, a Natureza é destituída de realidade própria, é apenas o que apreendem os nossos olhos, quer dizer, - um jogo de cores diversamente iluminadas.

O impressionismo foi, também, uma revolução técnica.

Os pintores, tomando conhecimento da teoria sobre a visão colorida e impressionados com os recursos que lhes oferecia a decomposição da luz, compreenderam que, duas cores justapostas, podiam -

Faint, illegible text at the top of the page, possibly a header or title.

Second block of faint, illegible text.

Third block of faint, illegible text.

Fourth block of faint, illegible text.

Fifth block of faint, illegible text.

Sixth block of faint, illegible text.

Seventh block of faint, illegible text.

Eighth block of faint, illegible text.

Ninth block of faint, illegible text.

Tenth block of faint, illegible text.

Eleventh block of faint, illegible text.

Twelfth block of faint, illegible text.

Thirteenth block of faint, illegible text.

confundir-se à vista, exaltando-se reciprocamente, enquanto, a sua mistura, toma um aspecto pesado e terroso.

Resolveram, então, o emprego das côres puras, claras, tentando, alguns pintores, excluir até o preto. Dessa revolução na Pintura, a Arte Decorativa deveria sentir os efeitos, que, aliás, foram os mais salutares. Por isso, podemos dizer que a pintura moderna é, em grande parte, decorativa, tal a valorização que os artistas dão à côr.

No nosso Século, com as diferentes escolas, continúa essa exaltação da côr, e, com ela, a da Arte Decorativa, confirmada nas obras dos decoradores mais renomados. Dessas escolas, o cubismo, criado por BRAQUE e PICASSO, é de puro sentido decorativo.

O abstracionismo, na Arquitetura moderna, em painéis de mosaicos, ricamente coloridos, exalta a côr no mais alto grau.

Modernamente, as decorações são de uma vivacidade sem par. Talvez, pelo fato de a vida moderna ser mais ao ar livre. Sentimo-lo na decoração dos tecidos, onde a par da leveza da composição, constatamos a riqueza do colorido.

Na cerâmica moderna, as côres são frias, embora harmoniosas.

Ainda sobre a importância da côr, temos que destacá-la na cerâmica dos índios, onde o branco, o vermelho tijolo e o preto, têm predominância.

Nos tecidos, a policromia é mais usual. O mesmo instinto da côr se manifesta ainda noutros utensílios.

Atualmente, a vida vestiginosa e utilitaria que o mundo experimenta, é refletida na Arte Decorativa, através de um colorido vigoroso, intenso e vibrante. Livres de estilos clássicos, porém, dentro de uma técnica apurada, os decoradores modernos contribuem, com suas composições livres e arrojadas, onde a côr avulta, para colocar a Arte Decorativa em lugar de destaque entre as artes plásticas.

... e a ...

- OBRAS CONSULTADAS -

- POULSEN (Frederik) - Artes Decorativas en la antigüedad.
- GOETHE (J. W. v.) - Teoria de los Colores. 535.6  
G. 599
- GUATHIER (Joseph) - Traité de composition décorative.
- DEUSTUA (Alejandro) - Lo Bello en el Arte.

---oOo---





